

Conversões seriam de US\$ 23 bilhões

Dívida Externa

Se todos os pedidos de conversão da dívida externa brasileira em investimentos fossem deferidos pelo Banco Central representariam, somados aos totais já obtidos pelos processos formais e informais — US\$ 4,7 bilhões — registrados oficialmente, um total de US\$ 23 bilhões até agosto. "Se continuássemos nesse passo e atendêssemos todos os pedidos, não haveria dívida suficiente para converter", afirmou ontem o presidente do Banco Central, Elmo de Araújo Camões, ao apresentar os números na abertura do seminário "Euromoney — The Brazil Investment Conference" realizado no Maksoud Plaza, em São Paulo, e promovido pela revista Euromoney. O seminário será encerrado hoje pelo ministro da Fazenda, Mailson Nóbrega.

O presidente do Banco Central fez um balanço da conversão de dívida externa em capital. "Trata-se de um instrumento", disse ele, "que não se limita a reduzir a dívida, mas transforma-se, ainda, num verdadeiro catalisador do desenvolvimento econômico dos países devedores". A conversão permite, segundo ele, a ampliação e o fortalecimento do mercado de capitais local, esti-

mula as privatizações e cria condições mais adequadas para o próprio pagamento da dívida restante.

ABERTURA ECONÔMICA

Camões apontou como positiva, particularmente, a abertura da economia brasileira permitida pela transformação dos dólares em cruzados. "Está evidente que o país não pode mais sobreviver atado a uma economia autárquica", disse ele. "O déficit público não nos permite mais a realização dos grandes investimentos estatais, como aqueles feitos no passado", afirmou. Em contrapartida, observou o presidente do Banco Central, inúmeros estudos comprovam a necessidade de uma rápida modernização estrutural e tecnológica da economia brasileira, de modo a integrá-la no mercado mundial. Camões disse, porém, que o Banco Central está atento aos processos de conversão informal que puxam as taxas do mercado paralelo de moedas, especialmente quando os recursos não se transformam em capital de uma empresa. "Esta modalidade vem merecendo nossa atenção para que venha a refletir um efetivo investimento na economia brasileira", explicou.

ESTADO DE SÃO PAULO
4 SET 1986